

POVOADORES DE S. PAULO - PEDRO DIAS
(ADENDAS ÀS PRIMEIRAS GERAÇÕES)

H.V. Castro Coelho

Resumo: *Antepassado de numerosas famílias de S. Paulo, descritas por Pedro Taques e Silva Leme.*

Abstract: *Forfathers to several the S. Paulo families, described by Pedro Taques and Silva Leme.*

§ 1º

- I- PEDRO DIAS, n. em Portugal por 1530, veio para a Capitania de S. Vicente pouco antes de 1558 (ou em 1554, segundo os autores) provavelmente casado com a primeira mulher (não conhecido o nome por falhas de escrituras).

Em 1558, sendo morador em Santo André da Borda do Campo, compareceu com nove pessoas numa reunião da Câmara para tratar da defesa da vila contra o gentio ameaçador (ACVSA, 31 de março). Residia em S. Paulo em 1562 e, com outros portugueses, foi encarregado pela Câmara de obras nos muros e baluartes da vila. Nesse ano, a 8 de dezembro, com os camaristas e doze pessoas principais, assinou uma procuração a Salvador Pires sobre questões administrativas a se resolverem, em S. Vicente, com o governador da Capitania (ACCSP, I, 16, 18).

Em 1572, serviu como tabelião (RIHGSP, XLIV, 265) e escrivão da Câmara no mesmo ano e de 1587 a 1589 (ACCSP, I, 49 e 318 a 365). Exerceu o cargo de alcaide em 1577 (id.,121) e recebeu, no ano seguinte, provisão do Cap. Mor Jerônimo Leitão para os ofícios de distribuidor, inquiridor e contador, em que permaneceu até seu falecimento, em 1591 (RGCSP, I, 32). Foi nomeado almotacel em 1576, 1581 e 1586 (I, 108, 177 e 295) e eleito, em 1580, juiz ordinário do pelouro (id.,153).

Segundo os autores, possuía com filhos e genros, em 1585, fazenda na ponte grande.

Casou-se, pouco depois de 1580, com a segunda mulher, ANTÔNIA GOMES (DA SILVA) fª de Pedro Gomes, de Portugal, e de s/m. Isabel Afonso, esta, irmã inteira de Maria Afonso, mãe do Cap. Simão Álvares Martins, homem da governança e juiz ordinário em 1627 (Revista da ASBRAP n° 8, pp. 166-169).

Chamava-se Pedro Dias o povoador de S. Paulo que aceitou representar, no “Teatro de Anchieta”, a pessoa do mártir Pedro Dias no auto intitulado “Pregação Universal”, de autoria do Padre José de Anchieta, encenado a 31 de janeiro de 1576 com os demais “artistas”, os moradores Aleixo e Pedro Leme (filhos de Brás Esteves e de s/m. Leonor Leme) Ascenço Ribeiro, Pedro Colaço (o moço) e outros.

O Mártir Pedro Dias fora, na vida real, o chefe de um grupo de doze jesuítas martirizados por corsários, nos dias 13 e 14 de setembro de 1571.¹

Faleceu Pedro Dias em 1591, não se encontrando nos arquivos o testamento nem o inventário de seus bens.

Casou a viúva em 1592 c. Gaspar Nunes, natural de Portugal, viúvo, homem da governança eleita (Revista da ASBRAP, id.).

Teve do 1º matrimônio, mencionados por Silva Leme:

1 (II)- ANTÔNIO DIAS ARENSO, n. por 1550/54.....que segue.

2 (II)- FRANCISCO DIAS, morador em S. Paulo..... § 3º

¹ Anchieta, Padre José de. *Teatro de Anchieta*, Introdução e Notas pelo Padre Armando Cardoso, S.J., Ed. Loyola: São Paulo, 1977, 3º volume.

No ano anterior, a 15 de julho, havia acontecido junto à Ilha da Palma, das Canárias, o martírio por corsários do missionário jesuíta, Beato Padre Inácio de Azevedo, com cinquenta e dois companheiros, a caminho do Brasil, dos quais trinta e nove já beatificados (são os quarenta Mártires do Brasil). Nos anos de 1570 e 1571, era o Superior Geral da Ordem Jesuíta, em Roma, o Padre São Francisco de Borja. Santo Inácio de Loyola, Superior Geral da Ordem Jesuíta, faleceu em 1556 e seu sucessor, Padre Diogo Laynez, em 1566; S. Francisco de Borja a regeu de 1566 a 1572. (Viotti, Padre Hélio Abranches. *Cartas do Padre José de Anchieta*, S.J, edições Loyola, São Paulo, ano de 1984). Não consta dos Arquivos da Ordem Jesuíta nenhum documento de dispensa de um Pedro Dias; constam os de outros irmãos leigos (Idem, 81).

- 3 (II)- CLARA PARENTA C.c. GONÇALO MADEIRA § 4º.
- 4 (II)- FELIPA DIAS, que deve ser a moradora, em 1617, em casas pertencentes a Isabel Antunes C.c. FRANCISCO SARASPE (v. adiante).
- ? (II) e ? (II)- ANA MARQUES e ISABEL CUBAS..... § ?

Teve do segundo matrimônio:

- 5 (II)- FRANCISCO DIAS, n. por 1584, C. antes de 1614 c. CUSTÓDIA GONÇALVES, irmã do Cap. Diogo Gonçalves Penedo (filhos de Diogo Penedo e de s/m. Helena Gonçalves).
- Entre seus filhos, o Cap. Mor Francisco Dias Velho, n. em 1622, juiz ordinário e de órfãos em S. Paulo, em 1668, e o instituidor da Matriz de Nossa Senhora do Desterro, na Ilha de Santa Catarina.
- 6 (II)- PAULA GOMES, n. por 1586, C. em 1606 c. ANDRÉ MACIEL. Faleceu em 1614 em S. Paulo (INV. E TEST., III, 361).
- 7 (II)- FELICIANA DIAS, n. por 1589, C. por 1609 c. SEBASTIÃO GIL, cunhado e vizinho de Paula Gomes e o depositário de seus bens em 1614 (título Gil).
- II- ANTÔNIO DIAS ARENSO, n. em Portugal ou na Capitania, C. por 1574 c.... (não conhecido o nome por falhas de escrituras).
- Conforme os autores, em 1583 e 1584, possuía fazenda em S. Paulo, na região da ponte grande, e registrou marca de gado em 1589 por seu procurador Gonçalo Madeira (RGCSP, I, 16).
- Em 1587, seguiu na bandeira mal sucedida do Cap. Domingos Luís Grou e Antônio de Macedo, reunindo cinquenta brancos, com seus servos, contra o gentio ameaçador de Mogi. Voltou à sua fazenda em março de 1590, escapando da morte, e depôs na Câmara sobre as más ocorrências (ACCSP, I, 388 e 476). Ignora-se quando faleceu. Pais de, ao menos:

- 1 (III)- ANTÔNIA DIAS, n. por 1575, C. primeiro com FRANCISCO JORGE (VELHO) que segue.
- 2 (III)- JOÃO DIAS ARENSO, n. por 1580, C.c. ISABEL BOTELHO..... segue no § 2º.
- 3 (III)- ANTÔNIO DIAS ARENSO, n. por 1585, juiz ordinário em Mogi das Cruzes, em 1627.
- III- ANTÔNIA DIAS, n. por 1575, C. cerca de 1590 c. FRANCISCO JORGE, n. por 1565, fº de Simão Jorge (juiz ordinário em 1557 e 1563) e de s/m. Agostinha Rodrigues (SL, título Jorge Velhos). Faleceu Francisco Jorge por 1598 (inventário não encontrado).
- Casou a viúva, cerca de 1600, com Manuel de Chaves, n. por 1570, fº de Domingos Dias (juiz ordinário em 1579 e 1581) e de s/m. Mariana de Chaves (SL, título Dias Chaves).
- Faleceu Manuel de Chaves em 1603, no sertão do rio Paracatu, como soldado da bandeira do Cap. Mor Nicolau Barreto, que determinou a abertura do seu inventário pelo escrivão do arraial, Manuel de Soveral. Estando em perfeito juízo, doente de uma flechada dos topiães, fez testamento em que dispôs um ofício de nove lições, cinco missas em honra das Cinco Chagas de Cristo e mais quatro missas em honra de S. Francisco, de Nossa Senhora da Misericórdia, da Conceição e da Piedade (testamento assinado pelo testador, escrito por Pascoal Leite com sete testemunhas). Entre as dívidas, de parentes e outras, havia uma a arrecadar no inventário do sogro, Antônio Dias Arenso. A quitação das disposições pias dada pelos capelães da bandeira, Padre João Alves e Padre Diogo Moreira, ao testamenteiro Domingos Dias, irmão do testador (INV. E TEST., I, 459).
- Na vila de S. Paulo, foi o inventário aberto em casas da viúva, Antônia Dias. Entre os bens: casa de taipa de pilão e telha na vila, sítio, casa, roças e, conforme o testamento, oito administrados.
- Casou a viúva terceira vez, cerca de 1612, com Francisco Gomes Botelho, falecido com testamento em 1616.
- Dispôs seu enterramento na igreja matriz, com o acompanhamento do vigário e irmãos da Misericórdia, e a celebração de um ofício de três lições com missa cantada e mais quinze missas: a Nossa Senhora do Rosário, ao Santíssimo Sacramento e às almas (testamento escrito por Frei João

Barreto, da Ordem de S.Domingos e entre as testemunhas Pedro Madeira e Gonçalo Madeira).

No inventário: sítio com casa, algodoal, algumas dívidas ativas, objetos de alfaiataria etc..(INV. E TEST., IV, 347).

Faleceu Antônia Dias em S. Paulo, com testamento aberto pelo vigário, Padre João Pimentel, a 4 de maio de 1622. Determinou ser enterada na igreja matriz, tendo o acompanhamento dos irmãos da Misericórdia com a bandeira, rezando o vigário um ofício de três lições com missa cantada. Encomendou dez missas: a Nossa do Rosário, a Santo Antônio, a Nossa Senhora do Carmo (celebradas pelos seus religiosos) e às almas; nomeou testamenteiro o filho Antônio Jorge (testamento escrito por Simão Borges Cerqueira, tabelião, com cinco testemunhas e assinado a rogo pelo mesmo filho). Foi iniciado inventário pelo juiz de órfãos, com o referido tabelião e escrivão, em “Tambehi”, no sítio de Antônio Jorge, onde morava a falecida. Entre os bens: casa nova por acabar no sítio, com três mil e setecentas telhas, casas armadas de madeira, plantações de algodão etc., com o serviço de nove administrados (INV. E TEST., IV, 366). Teve Antônia Dias:

Do 1º matrimônio:

- 1 (IV)- VIOLANTE JORGE, n. por 1591, c. cerca de 1606 c. ÁLVARO HENRIQUE² e falecida em 1607 deixando a filha recém nascida Maria (SL, 8º; 382).
- 2 (IV)- ANTÔNIO JORGE, n. por 1593, C.c. PETRONILHA RODRIGUES ANTUNES, uma das instituidoras, em 1651, da matriz de Nossa Senhora do Desterro de Jundiaí que segue.

Do 2º matrimônio:

² Em 1667, assinou como membro da Câmara de Jundiaí Álvaro Henriques, talvez seu neto, e em 1651, com posse de chãos, viviam nessa vila Maria Jorge e Agostinha Rodrigues (Mazzuia, Mário. *Jundiaí Através de Documentos*, 1976, p. 51 e 62).

- 3 (IV)- FRANCISCO DE CHAVES, n. cerca de 1601 e já emancipado em 1622; assinou quitação das legítimas paterna e materna no inventário da mãe (SL, 9º, 54).

Do 3º matrimônio:

- 4 (IV)- DOMINGOS, n. por 1613 e já falecido em junho de 1616.
- 5 (IV)- FRANCISCO, n. em novembro de 1615 e já falecido em fevereiro de 1623. Herdaram seus bens os dois irmãos sobreviventes (INV. E TEST., IV, 382).

- IV- ANTÔNIO JORGE³, n. por 1593, de quem foi curador, em 1603 (INV. E TEST., I, 463) Antônio Rodrigues Araá (Cap. Antônio Rodrigues Velho, juiz ordinário em 1606) fº de Garcia Rodrigues e de s/m. Isabel Velho. Próximo parentesco haveria entre sua avó paterna Agostinha Rodrigues e o curador⁴.

Casou por 1616 com PETRONILHA RODRIGUES ANTUNES, n. por 1600, fº do Cap. Mor Manuel Preto e de s/m. Águeda Rodrigues (instituidores da Capela de Nossa Senhora da Esperança, na vila de S. Paulo, em 1615) n.p. de Antônio Preto (juiz ordinário em 1575, 1585 e 1590) e de s/m. Antunes; n.m. de Gonçalo Madeira (juiz ordinário em 1598) e de

³ Antônio Jorge era filho de Francisco Jorge, este, com parentes de igual nome descritos por Silva Leme (7º, 287 e 8º, 366) e, em 1639, houve um sesmeiro, Francisco Jorge, filho de outro (SESM., I, 378) a identificar.

⁴ Antônio Jorge figura como primo irmão de Violante Jorge (SL, 8º, 366) casada em S. Paulo a 11-FEV-1632 c. o Cap. Estácio Ferreira, de Portugal, fº de Domingos João Pires, já falecido, e de s/m. Maria Gonçalves Ferreira, que poderia ser parenta de Estácio Ferreira, povoador da Capitania, de muitos anos, tendo obtido, casado e com filhos, sesmaria de uma légua, em Angra dos Reis, em 1610 (SESM, I, 72) e mais duzentas braças de terras em 1619, alegando ser homem nobre, obrigado a permanecer na povoação da Ilha Grande, pela ação dos inimigos vindos pelo mar (SESM, II, bis, 30).

O Cap. Estácio Ferreira e sua mulher Violante Jorge foram os doadores, por escritura a 25-JAN-1681, do patrimônio para a fundação do Mosteiro de São Bento, em Jundiáí, com a cláusula de terem, por morte, uma missa às sextas feiras (Mazzuia, Mário. *Jundiáí Através de Documentos*, p. 57).

s/m. Clara Parenta (irmã do mencionado Antônio Dias Arenso e mãe do Cap. Pedro Madeira, juiz ordinário em 1630).

Era já falecido Antônio Jorge em setembro de 1633 e s/m. creio depois de 1642 e teriam deixado filhos, nascidos de 1617 em diante, dos quais é conhecida a filha Antônia Dias Preto⁵:

- V- ANTÔNIA DIAS PRETO, n. por 1617, C. em S. Paulo a 26 de setembro de 1633 c. o CAP. JOÃO PAIS MÁLIO, n. em 1609, membro da Câmara de Jundiá, em 1657, falecido com testamento em 1692; sua mulher faleceu em 1704, com um apontamento em que declara seus quatorze filhos (Revista da ASBRAP nº 6, p. 215).

§ 2º

- III- JOÃO DIAS ARENSO, n. por 1580, C. por 1605 c. ISABEL BOTELHO, n. por 1589, fª de André Gonçalves e de s/m. Isabel Botelho (Revista da ASBRAP nº 10, p. 165). Ignora-se o falecimento.

Pais de, ao menos:

- 1 (IV)- MARGARIDA FERNANDES, n. por 1606, C.c. JOÃO PERES CALHAMARES.
- 2 (IV)- ANTÔNIO ARENSO, n. por 1608, C.c. CATARINA TINOCO (Revista da ASBRAP nº 15, p. 187); com nove filhos.
- 3 (IV)- (?) - JOÃO DIAS ARENSO, n. em 1618 (INV. E TEST., XV, 131).
- 4 (IV)- DOMINGOS ARENSO BOTELHO, n. em S. Paulo em 1613 (v. inventário de Luís Fernandes de Moura, em Taubaté, ano de 1665, fls. 8) C. por 1633 c. ANA RIBEIRO DE ESCOBAR, n. por 1618, que deve ser filha de Antônio Ribeiro de Escobar (da governança

⁵ Em 1657, entre os moradores de Jundiá que requereram chãos para casas, alguns, pelos nomes e apelidos, poderiam ser irmãos de Antônia Dias Preto: Manuel Preto Jorge, Francisco Jorge Preto, Miguel Rodrigues Preto, Domingos Jorge Antunes e outros (ver Mazzi, ob.cit., pp. 50, 51 etc.).

eleita de Mogi) e de s/m. Beatriz Ribeiro, com descendentes em Taubaté.

Em 1663, serviu nessa vila o cargo de juiz ordinário e de órfãos (juiz parceiro Sebastião Martins Pereira). Faleceu em 1676 com testamento, assinado a rogo por João Delgado, o moço, em que dispôs vinte e quatro missas.

Teve nove filhos (em estudo, pela falta de datas, com outras fora de sequência) entre os quais, Domingos Arenso Botelho (ou Ribeiro) n. em 1634, que depôs em 1666, com seu pai, no inventário de Luís Fernandes de Moura, na justificação de maioridade de um herdeiro (AHMFG).

§ 3º

II- FRANCISCO DIAS (fº do § 1º) n. por 1558, C. por 1580 c.

Passou a morar na vila de S. Paulo onde compareceu em ajuntamentos em 1585 e 1592 (ACCSP, I, 268 e 443). Faleceu em data não conhecida. Pais de, ao menos:

1 (III)- FRANCISCO SARASPE C.c. ISABEL ANTUNES..... Segue.

2 (III)- CRISÓSTOMO ÁLVARES, n. por 1585, C.c.....

Seguiu, em 1613, na bandeira do Cap. André Fernandes ao Paraúpava (DIC.BAND.). Em 1615, foi nomeado tutor dos sobrinhos, filhos de seu irmão Francisco Saraspe. No mesmo ano registrou doze administrados do gentio carijó (RGCSP, VII, 138). Estava ausente da vila de S. Paulo em 1617 (INV. E TEST V, 59) e em 1629, quando eleito procurador do concelho (ACCSP, IV, 16 e 22).

III- FRANCISCO SARASPE, n. por 1581, C. por 1604 c. ISABEL ANTUNES, fª de Gaspar Fernandes Pinto, natural de Portugal (da governança eleita) e de s/m. Domingas Antunes (irmã do Cap. Mor Manuel Preto). Foi almotacel em 1608 e esteve em ajuntamento em 1612 (ACCSP, II, 217 e 316).

Faleceu em 1614, na bandeira do Cap. André Fernandes (de Paranaíba) que seguiu ao Paraupava. Não fez testamento; pelo inventário aberto em S. Paulo, deixou, entre os bens, um sítio em “Embiassava”, com casas, benfeitorias e roças de milho, somando vinte e sete os administrados.

Casou a viúva com Sebastião Soares (sem geração) e faleceu em 1617 com testamento, em que dispôs dezoito missas, sendo duas pelo falecido pai (INV. E TEST., V, 23,53 e 64).

Pais de:

- 1 (IV)- CLARA, n. em 1605 (lembra seu nome Clara Parenta, a velha).
- 2 (IV)- DOMINGAS, n. em 1607.
- 3 (IV)- FERNANDO, n. em 1609.
- 4 (IV)- PEDRO, n. em 1611,, que segue.

- IV- PEDRO SARASPE C. a de julho de 1635 c. FILIPA RODRIGUES (ou Fernandes) n. em 1621, fª de Manuel Fernandes Gigante, membro da Câmara de S. Paulo (homem de posses com mais de oitenta administrados) e de s/m. Agostinha Rodrigues, esta fª do Cap. Francisco Rodrigues Velho (provedor dos quintos reais de S. Majestade) e de s/m. Brígida Machado (Revista da ASBRAP nº 6, p. 218)

Faleceu Pedro Saraspe cerca de 1645, com o inventário em Mogi das Cruzes.

Pais de:

- V- FRANCISCO SARASPE, n. por 1637, que ficou sob a tutela de seu tio Sebastião Fernandes (irmão de sua avó Isabel Antunes) e do avô Manuel Fernandes Gigante, antes de 1656.

§4º

- II- CLARA PARENTA (filha de Pedro Dias - §1º) n. por 1565, C. por 1582 c. GONÇALO MADEIRA, natural de Portugal, n. em 1661 (RIHGSP, XLIV, 297) pessoa da governança eleita, que serviu os cargos de procurador do concelho em 1583 e 1589, almotacel em 1588 (ACCSP, I, 212, 354 e 365) juiz ordinário em 1598, vereador em 1613 e 1623 (ACCSP, II, 36 e 329 e

III, 35). Faleceu em S. Paulo em 1626, não existindo o inventário (v. adiante).

Sua mulher deixou testamento, escrito em 1635 e aberto em 1642; dispôs ser enterrada na igreja matriz, na sepultura de sua filha Águeda Rodrigues, tendo o acompanhamento do capelão, do mordomo e dos irmãos da Misericórdia, com a tumba, e religiosos de Nossa Senhora do Carmo; que, por sua alma, rezassem os religiosos de S. Bento cinco missas, os padres de Nossa Senhora do Carmo outras cinco missas e o padre vigário dez missas com seus responsos.

Declarou o casamento, os filhos, todos dotados, e nomeou testamenteiro o filho Pedro Madeira, herdeiro da terça com a irmã sobrevivente, Feliciano Parenta. Fez uma deixa de dez cruzados (4\$000) a Isabel Cubas “que tem em sua casa” (creio prima segunda, órfã ou solteira).

Relacionou alguns administrados do gentio aos quais devia ser dado bom tratamento, doutrinando-os para o “caminho da salvação” (testamento escrito pelo tabelião Calixto da Mota e assinado a rogo por Baltazar Lopes Fragoso e um codicilo, no mesmo ano, assinado por Gaspar Vaz Madeira).

Entre os bens do inventário: sítio com casas de telha, na vila casa de taipa de pilão e telha, da rua Direita para S. Bento, partindo com Pedro Madeira e Gaspar Vaz, casa de taipa de pilão e telha, junto ao lance anterior, chãos para quatro casas, na vila, para os lados do rio “Tamandatiy” e mais nove lances de chãos limitando com o pátio e casas de Feliciano Parenta; somaram dezessete (ou 21) os administrados.

Parece que partilharam amigavelmente os bens, pela falta dos termos finais, sendo o valor do espólio muito superior ao das dívidas passivas (INV. E TEST., XIII, 461).

Pais de:

- 1 (III)- ÁGUEDA RODRIGUES, n. por 1583, C. por 1599 c. o CAP. MOR MANUEL PRETO, fº de Antônio Preto e de s/m. Antunes, de Portugal. Era falecida em 1635.

Entre os filhos (em parte na Genealogia Paulistana):

- 1 (IV)- PETRONILHA RODRIGUES ANTUNES (omitida por Silva Leme) C.c. ANTÔNIO JORGE, o qual era sobrinho (afim) de Pedro Madeira (INV. E TEST., IV, 365) e genro de Manuel Preto (INV. E TEST., VIII, 36).

- 2 (IV)- CLARA PARENTE C.c. JERÔNIMO BUENO (S.L.,8º, p.279).
- 2 (III)- MARIA JORGE, n. por 1585, C.c. FRANCISCO BARRETO, falecido em 1607, e 2ª vez com PEDRO NUNES.
Faleceu em 1611, com testamento, e deixou geração somente do 1º casamento, descrita por Silva Leme.
- 3 (III)- PEDRO MADEIRA que segue.
- 4 (III)- FELICIANA PARENTA, n. por 1590, C.c. DOMINGOS LUÍS, o moço, falecido em 1613 (S.L.,I, 81); 2ª vez C.cc FRANCISCO ALVES PIMENTEL (sem geração) e 3ª vez c. MANUEL ALVES PIMENTEL, inventariado em 1632.
Recebeu, em 1635, a metade da terça pelo testamento da mãe; com geração tratada por Silva Leme.
- 5 (III)- CLARA PARENTA C.c....., já falecida em 1635, paga do dote etc... Parece que teve geração e uma única filha sobrevivente:
- 1 (IV)- CLARA PARENTA, herdeira pelo inventário da mãe, em 1642, de ao menos três administrados (v. adiante).
- III- PEDRO MADEIRA, n. em 1587, qualificado testemunha no processo de *genere et moribus* do Padre Sebastião de Freitas, em 1643 (ACMSP).
Casado cerca de 1608 c. VIOLANTE CARDOSO, fª do Cap Gaspar Vaz Guedes e de s/m. Francisca Cardoso (SL, título Vaz Guedes). Exerceu na Câmara os cargos de almotacel em 1609 e de juiz ordinário em 1630; era, nesse ano, parente afim do vereador João Fernandes de Saavedra (ACCSP, II, 238 e IV, 43 e 71/73). Em 1621, nomeado avaliador, repartidor e distribuidor, em ausência do pai servidor desses officios (RGCSP, I, 325).
Seguiu na entrada ao Guairá, em 1628, sob o comando do Cap. Antônio Raposo Tavares (DIC. BAND.).
Faleceu sua mulher, em 1620, com testamento escrito e assinado pelo Padre Frei João Barreto, da Ordem de S. Domingos. Pediu que fosse

sepultada no Mosteiro da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, com o acompanhamento do provedor e irmãos da Misericórdia e dos padres da Ordem, que lhe celebrariam um ofício de nove lições com missa cantada e, na Matriz, outro ofício com missa cantada. Dispôs, no Mosteiro da Companhia, cinco missas às Virgens e, no Mosteiro de Nossa Senhora do Carmo, cinco missas às Chagas de Cristo, cinco missas às almas e mais um ofício de nove lições; nomeou testamenteiro o marido.

No inventário, entre os bens avaliados, figuram um sítio, com casa de taipa de pilão e telha, roças de milho, roças em “Taquera”, outro sítio com roças (que pertenceu a Paula Camacho); somaram trinta e nove os administrados (bens avaliados, pouco acima de 250\$000 e as dívidas menos de 30\$000).

Casou o viúvo por 1625 c. ISABEL BICUDO, fª de Antônio Luís Grou e de s/m. Guiomar Bicudo (SL, tit. Bicudos).

Faleceu Pedro Madeira em 1653. No inventário, entre poucos bens (já pagos diversos dotes) houve: na vila, casas de taipa de pilão e telha, assobradadas, sítio em Jundiaí, sítio em Tremembé (termo de S. Paulo) e uma relação de quinze administrados (INV. E TEST. XIV, 301).

Escreveu ele próprio o testamento, a 16-NOV-1644, antes de seguir numa entrada ao sertão dos Guaianazes. Fez disposições pias e encomendou ao padre vigário cinco missas ao anjo S. Miguel e cinco missas às almas; dispôs mais dez missas: celebrariam cinco os padres do Carmo a Nossa Senhora do Carmo e cinco os padres de S. Bento a Nossa Senhora do Monte Serrat.

Declarou não estar inteirado da quantia de 95\$000, que lhe coube por morte de seu pai, porque deixou tudo à sua mãe⁶. Devia-lhe Gonçalo Madeira, o moço (que seria um dos sobrinhos, a identificar). Tinha um débito de 130 patacas (41\$600) com a sobrinha Clara Parenta (eram duas do nome).

Nomeou testamenteiros a mulher e os filhos Gaspar Vaz Madeira e Jorge Madeira. Recebeu a viúva a curadoria dos filhos (dada pelo juiz D. Simão de Toledo) e faleceu em data não conhecida.

Teve do 1º matrimônio (S.L, 8º, 4 e 11):

⁶ Em consideração aos cinco herdeiros, o monte partível no inventário de Gonçalo Madeira teria sido 950\$000 pela meação e legítimas.

- 1 (IV)- MARIANA CARDOSO viúva do CAP. BALTAZAR LOPES FRAGOSO, que segue.
- 2 (IV)- CAP. GASPAR VAZ MADEIRA, n. em 1611, C. em S. Paulo a 25 de outubro de 1637 c. CATARINA BICUDO, fª de Antônio Luís Grou e de s/m. Guiomar Bicudo. Foi sertanista dos mais ativos (DIC. BAND.)
- 3 (IV)- JORGE MADEIRA, n. em 1613, C. na mesma vila a 19 de outubro de 1642 C. SEBASTIANA BICUDO, irmã de Catarina Bicudo, acima.
- 4 (IV)- CLARA PARENTE, n. em 1615, C. na mesma vila a ... de agosto de 1635 c. ANTÔNIO PEDROSO DE FREITAS, fº do Cap. Sebastião de Freitas e de s/m. Maria Pedroso (SL., tít. Freitas).
- 5 (IV)- MARIA CARDOSO, n. em 1616, C. duas vezes em S. Paulo, a segunda em 1642 com JÁCOME ANTÔNIO FORMOSO (SL., VIII, 11).

Teve Pedro Madeira do segundo matrimônio oito filhos (referidos por Silva Leme):

- 6 (IV)- MARIA BICUDO, n. por 1626, C. em 1643 c. PEDRO DULTRA MACHADO.
 - 7 (IV)- CATARINA BICUDO, n. por 1628, estava C.c. JOÃO GOMES em 1653.
 - 8 (IV)- ÁGUEDA RODRIGUES, n. em 1631, solteira em 1653.
 - 9 (IV)- ISABEL BICUDO, n. em 1633, solteira em 1653, C.c. ANDRÉ LUÍS.
 - 10 (IV)- MANUEL MADEIRA, n. por 1630, era casado em 1653.
 - 11 (IV)- INÁCIO, n. em 1640.
 - 12 (IV)- FRANCISCO, n. em 1641.
 - 13 (IV)- JOÃO, n. em 1643.
- IV- MARIANA CARDOSO, n. em 1609, C. por 1624 c. o CAP. BALTAZAR LOPES FRAGOSO, n. em Lisboa, por 1600, fº de Antônio Lopes (?) e de s/m.

Em 1628, foi sertanista na entrada do Cap. Antônio Raposo Tavares ao Guairá (DIC. BAND.). Faleceu jovem, em 1636, com testamento assinado, escrito por um frade da Ordem de S. Bento (Frei Calixto...?).

Dispôs cinco missas em honra das Cinco Chagas de Cristo, a serem rezadas pelo vigário, e dezessete missas, pelos religiosos de S. Bento, em louvor a Nossa Senhora da Conceição, à Santíssima Trindade, a Santo Antônio e a outras intenções; por sua alma cinco missas e um ofício de nove lições, na Matriz, oito missas na casa de Nossa Senhora de Monte Serrat e três missas por alma de seus pais (?). Seria acompanhado seu corpo pelos padres do Carmo e irmãos da Misericórdia (?).

No inventário declararam: casa de taipa de pilão e telha, na rua que vai para S. Bento, sítio com casas de taipa de mão e telha, gado vacum, outro sítio etc., com trinta e um administrados (INV. E TEST., IX, 407).

Casou a viúva em 1637 com ANTÔNIO DE BARROS DE ALCÁÇOVA, fº de Luís de Barros de Alcáçova e de s/m. Maria da Silva de Pedrosa, naturais de Setúbal.

Teve do 1º casamento:

- 1 (V)- VIOLANTE CARDOSO, n. em 1625, C. na Sé de São Paulo a 30 de julho de 1643 c. LUÍS PERES DE GUSMÃO.
- 2 (V)- MARIA FRAGOSO, n. em 1628, C. c. o CORONEL SEBASTIÃO DE FREITAS, que segue
- 3 (V)- GASPAR, n. em 1630.
- 4 (V)- CAP. PEDRO FRAGOSO, n. em 1634, C. c. VICÊNCIA DE SIQUEIRA MENDONÇA, QUE segue no §5º.

Do 2º casamento, mencionados por Silva Leme:

- 5 (V)- ANTÔNIO DE BARROS FREIRE, n. em 1637.
- 6 (V)- ESTEVÃO DE BARROS CARDOSO, n. por 1639, C. c. MARIA BICUDO DE BRITO, n. por 1645, fª do Cap. Sebastião Fernandes

Camacho e de s/m. Isabel Bicudo de Brito (Revista da ASBRAP nº 14, p. 195).

Pais de, q.d.:

1 (VI)- MARIA DE BARROS CARDOSO, n. em Taubaté em 1674, C. nessa vila a 20 de fevereiro de 1689 c. o CAP. AMARO LOBO DE OLIVEIRA. São os avós maternos do PADRE JOSÉ SOARES LEITE, habilitado *de genere* em 1749 (ACMSP).

V- MARIA FRAGOSO, n. em 1628, C. por 1649 c. o CORONEL SEBASTIÃO DE FREITAS, n. por 1627, fº (em estudo) de Ferreira de Melo e de s/m. Correia de Freitas, n. por 1610, por esta, neto do Cap. Sebastião Fernandes Correia, n. por 1587, e de s/m. Ana Ribeiro, n. por 1593, por esta, bisneto do Cap. Sebastião de Freitas, n. em 1568, e de s/m. Maria Pedroso, n. por 1576 (S.L, tit. Freitas).

Exerceu o Coronel Sebastião de Freitas em Taubaté o cargo de juiz ordinário em 1673 e 1684. Faleceu em 1690 (inventário não localizado) com grande geração (descrita por Silva Leme). Foi Maria Fragoso inventariada em 1687; deixou testamento escrito em 1684 pelo Padre João de Faria Fialho (alguns elementos, em nota na Revista da ASBRAP nº 12, p. 98).

§5º

V- CAP. PEDRO FRAGOSO, n. em S. Paulo em 1634, passou a residir na vila de Taubaté por volta de 1672.

Casou por 1661 com VICÊNCIA DE SIQUEIRA MENDONÇA, n. em Parnaíba em 1644, fº do Cap. Salvador Bicudo de Siqueira e de s/m. Mécia Lobo de Oliveira, falecida com testamento, em 1644, do parto da única filha, Vicência (INV. E TEST., XXIX, 159).

Foi testemunha em Taubaté, em 1702, no processo matrimonial dos contraentes Martinho de Lima e Catarina de Gusmão, declarando ser parente da justificante em 3º grau (ACMSP).

Em 1709, na mesma vila, depôs no Processo de Habilitação do Santo Ofício do Cap. João Vaz Cardoso (batizado em S. Paulo a 18 de se-

tembro de 1661, fº de João Vaz da Cunha e de s/m. Ana Ribeiro Rodovalho).

Teve, no processo, com outros seis depoentes⁷, todos cristãos velhos, a qualificação:

Pedro Fragoso, homem honrado que vive de sua lavoura, de sã consciência, cristão velho e irmão terceiro da Ordem de S. Francisco de hábito descoberto, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, de idade que disse ser de setenta e cinco anos, pouco mais ou menos (processo por informação do Dr. Marcelo Meira Amaral Bogaciovas, em pesquisa no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Portugal).

Não localizados os inventários de Pedro Fragoso e de sua mulher.

Pais de, ao menos:

- 1 (VI)- CAP. SALVADOR FRAGOSO GUEDES C.c. TERESA DE TOLEDO CASTELHANOS – que segue
- 2 (VI)- GERMANA FRAGOSO, n. por 1668, C. em S. Paulo por 1685 c. o GUARDA MOR JOSÉ MOREIRA DE CASTILHO, n. por 1665, fº do Cap. Gaspar Martins (falecido em Taubaté com testamento em 1716) e de s/m. Ana Moreira de Castilho, por esta, neto do Cap. Francisco Álvares Correia e de s/m. Guiomar de Alvarenga (o guarda mor, irmão do Sargento Mor Inácio Moreira de Castilho); com geração em Taubaté.
- 3 (VI)- MÉCIA FRAGOSO DE MENDONÇA, n. por 1675, C. em 1696 c. o CAP. LOURENÇO DE SIQUEIRA MACHADO, fº do Cap. Salvador Machado Sobrinho e de s/m. Margarida Rodrigues de Siqueira; n.p do Cap. Antônio Delgado de Escobar e de s/m. Inês Gonçalves e n.m. do Cap. Gaspar Vaz da Cunha e de s/m. Vitória de Siqueira; c. geração em Taubaté.
- 4 (VI)- BALTAZAR LOPES FRAGOSO, n. por, nomeado testamenteiro por seu irmão Salvador Fragoso Guedes e curador de seus filhos,

⁷ Foram esses depoentes (de idades pouco mais ou menos): 1º Domingos Afonso, 65 a., 2º João Machado, 66 a., 3º João Dias de Vergara, 69 a., 4º Antônio Bicudo Leme, 74 a., 5º João Ribeiro da Rosa, 84 a., 6º João Correia Soares, 64 a.

em ausência da viúva, Teresa de Toledo; os outros testamenteiros foram os cunhados José Moreira e João de Toledo Piza.

- VI- CAP. SALVADOR FRAGOSO GUEDES, n. em 1662 (dispensas matrimoniais, 4-1-3, fls. 15 e 72 - ACMSP) C. por 1694 c. TERESA DE TOLEDO CASTELHANOS, n. por 1675, f^o do Cap. Mor João de Toledo Castelhanos e de s/m. Maria de Lara (SL, tít. Toledos Pizas). Na Câmara de S. Paulo foi almotacel em 1691 (VII, 402).

Faleceu nessa cidade, a 18 de maio de 1700, com testamento. Pediu que fosse sepultado na capela dos terceiros da Ordem de S. Francisco, em hábito da mesma Ordem, levado pela tumba da Misericórdia, e dispôs vinte e cinco missas (testamento escrito pelo tabelião e assinado pelo testador); no inventário, entre os bens: casas de telha, de dois lances, partindo com Francisco de Arruda e João de Toledo, um escritório etc.; somaram nove os administrados (sem partilha, por dívidas). Sua mulher faleceu em Taubaté, com testamento, em 1721.

Pais de:

- 1 (VII)- MARIA DE LARA DE ALMEIDA, bat. em S. Paulo a 15 de junho de 1695, C. por 1711 c. FRANCISCO RAFAEL RIBEIRO, natural de Lisboa (por informação de Marta Maria Amato); em alguns assentos tem o nome de Francisco Rodrigues Rafael. Residiu em Taubaté e passou para Minas Gerais onde deixou grande geração (estudada pelo Dr. José Guimarães, já falecido, residente em Ouro Fino).
- 2 (VII)- ANTÔNIO LOPES DE TOLEDO, n. em 1696.
- 3 (VII)- MÉCIA FRAGOSO DE TOLEDO, n. em Araçariçuama em 1698, C. por 1715 c. MANUEL DE ARRUDA CABRAL, bat. em Taubaté a 1^o de setembro de 1694, f^o de Sebastião de Arruda Cabral e de s/m. Ana Moreira de Castilho; n.p. do Cap. Manuel de Arruda Cabral e de s/m. Ana Ribeiro de Alvarenga⁸ e n.m. do Cap. Francisco Álvares Correia e de s/m. Mécia Bicudo (um dos fundadores do

⁸ Instituidores da matriz do Senhor Bom Jesus, de Tremembé, termo de Taubaté, conforme provisão eclesiástica, em 1672 (título Costa Cabrais).

Convento de Santa Clara, de Taubaté, em 1674): com geração (estudada pelo Dr. José Guimarães).

Entre seus netos, Manuel Pompeu de Arruda, dessa freguesia, habilitado *de genere* no Bispado de Mariana em 1787 (ACMSP).

4 (VII)- TERESA DE TOLEDO CASTELHANOS, n. em 1699, solteira em 1721.

5 (VII)- JOSÉ TOLEDO CASTELHANOS, bat. em S. Paulo a 3 de outubro 1700 (Sé, I, 48v.) C. c. HELENA PEDROSO DE ALMEIDA (SL, V, 506).

§ ?

? (II) - ? (II)- ANA MARQUES E SUA IRMÃ ISABEL CUBAS (citadas em dúvida por Américo de Moura).

Casou Ana Marques por 1602 com André Peres, falecido com testamento e disposições pias em 1630; referiu-se à sua “cunhada” Clara Parenta. No inventário, aberto pelo juiz ordinário Pedro Madeira, arrolaram quatro escrituras de terras, gado vacum, dezessete administrados etc. Faleceu Ana Marques em 1633 com testamento e disposição pias e nomeou testamenteiros o filho João Peres e o “sobrinho” Pedro Madeira; devia uma novilha “à velha Clara Parenta”(dito de pessoa não irmã nem muito próxima).

Fez Ana Marques uma deixa de duas vacas à sua irmã (ou meia irmã ?) Isabel Cubas. Deduz-se que poderiam ter parentesco com as pessoas mencionadas mas do 2º, 3º grau etc (INV. E TEST., IX, 294, 296, 307 e 309) conforme ocorria na época.

Bibliografia (além das mencionadas ao final desta revista):

ACVSA: Atas da Câmara da Vila de Santo André.